

## **SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA ABACAXICULTURA NA BAHIA**

<sup>1</sup>DOMINGO HAROLDO REINHARDT, PhD; <sup>2</sup>JOSÉ DA SILVA SOUZA, MSc; <sup>2</sup>CLÓVIS OLIVEIRA DE ALMEIDA, DSc

<sup>1</sup>Chefe Geral e Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, [domingo.reinhardt@embrapa.br](mailto:domingo.reinhardt@embrapa.br); <sup>2</sup>Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, [jose.silva-souza@embrapa.br](mailto:jose.silva-souza@embrapa.br), [clovis.almeida@embrapa.br](mailto:clovis.almeida@embrapa.br)

O abacaxizeiro é planta típica de regiões tropicais e subtropicais, com boa capacidade de adaptação a condições ambientais com limitações de suprimento hídrico estacional. O seu fruto é um dos mais apreciados pelos consumidores mundo afora em função do seu visual exótico imponente e suas qualidades gustativas e nutricionais. Tais características, e a grande demanda decorrente, foram um atrativo especial para a sua domesticação e o desenvolvimento de técnicas para o seu cultivo comercial.

O Brasil, fazendo jus à literatura que o considera centro de origem do abacaxizeiro, tem sido um dos países maiores produtores desta fruta no mundo, disputando, ano a ano, a liderança global com a Tailândia. No Brasil, a produção de abacaxi tem sido mais expressiva na região Nordeste, com destaque para os Estados da Paraíba e da Bahia, respectivamente o primeiro e quarto estado produtor nacional.

O status de um dos maiores Estados produtores de abacaxi não surpreende no caso da Bahia, pois no seu amplo território apresenta todos os biomas brasileiros onde desponta o cultivo do abacaxizeiro, tais como a Zona da Mata com os seus Tabuleiros Costeiros ao longo da costa Leste, o Cerrado no Oeste e a grande região central com clima semiárido.

### **Histórico e Situação da produção de abacaxi na Bahia**

A Bahia tem grande tradição no cultivo de abacaxi no Brasil. Conforme Vilar (2013), baseado em compilamentos de dados do Serviço de Informação do Ministério da Agricultura e do IBGE, iniciadas em 1932, naquele ano a Bahia já produzia quase seis milhões de frutos numa área de 760 ha, sendo superada por Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro. Nas décadas seguintes a produção de abacaxi na Bahia oscilou bastante, passando a apresentar crescimento consistente e contínuo a partir da década de 1970, atingindo quase 100 milhões de frutos em 1999 e 140 milhões em 2011 (Tabela 1) (Vilar, 2013).

**Tabela 1.** Evolução de área colhida, produção e rendimento da cultura do abacaxi na Bahia, 1932 a 2011.

Ano	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Rendimento (frutos/ha)
1932	760	5.987	7.880
1940	1.392	2.800	7.713
1950	589	3.041	5.163
1960	1.551	7.415	4.780
1970	2.882	23.021	9.046
1980	2.990	36.250	12.500
1990	2.288	45.643	19.948
1999	4.466	99.938	22.397
2011	5.841	140.254	24.012

Vilar, L. da C. Descascando o abacaxi em números, 2013. E IBGE, 2013

No século 21, este crescimento seguiu. Em 2011, a Bahia atingiu a produção de 140 milhões de frutos de abacaxi (IBGE, 2013), numa área colhida de 5.841 ha, obtendo um rendimento de 24.012 frutos/ha, um pouco abaixo da média nacional de 25.239 frutos/ha. Desta forma, em 2011 a Bahia, sendo responsável por 8,9% da produção e 9,3% da área colhida do país, foi superada apenas pelos estados da Paraíba, Pará e Minas Gerais, que tem sido os maiores produtores nacionais há mais de uma década (Tabela 2). No entanto, se considerado o volume acumulado de frutos produzidos em todo o período de 1932 a 2010, a Bahia está na terceira posição, com 4,3 bilhões de frutos, atrás apenas da Paraíba (9,6 bilhões) e Minas Gerais (8,6 bilhões), à frente do Pará (4,1 bilhões) (Tabela 3).

**Tabela 2.** Principais estados produtores de abacaxi no Brasil, em 2011.

Estados	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Rendimento (frutos/ha)
Paraíba	9.216	276.250	29.975
Pará	8.968	270.532	30.166
Minas Gerais	7.810	228.703	29.283
<b>Bahia</b>	<b>5.841</b>	<b>140.254</b>	<b>24.012</b>
Rio de Janeiro	4.455	109.816	24.650
Rio Grande do Norte	4.159	107.796	25.919
São Paulo	3.551	65.893	18.556
Amazonas	3.066	62.330	20.329

Goiás	2.504	56.397	22.523
Espírito Santo	2.136	47.743	22.352
Mato Grosso	1.882	41.167	21.874
<b>Tocantins</b>	<b>1.963</b>	<b>39.664</b>	<b>20.206</b>
Outros	6.930	130.427	18.820
<b>Brasil</b>	<b>62.481</b>	<b>1.576.972</b>	<b>25.239</b>

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal 2011. Consultado em 04/02/2013

**Tabela 3.** Produção brasileira, por Estado, acumulada de 1932 a 2010 (nº frutos)

<b>Brasil</b>	<b>40.437.927.900</b>	<b>100%</b>
Paraíba	9.638.605.800	23,83%
Minas Gerais	8.678.861.400	21,46%
<b>Bahia</b>	<b>4.338.123.200</b>	<b>10,72%</b>
Pará	4.190.867.200	10,36%
São Paulo	2.452.611.570	6,04%
Rio Grande do Norte	1.787.838.000	4,42%
Pernambuco	1.440.697.000	3,56%
Rio de Janeiro	1.412.759.000	3,49%
Espírito Santo	1.369.568.000	3,39%
Goiás	1.178.043.000	2,91%
Alagoas	612.957.000	1,51%
Maranhão	612.174.000	1,51%
<b>Tocantins</b>	<b>577.278.000</b>	<b>1,42%</b>

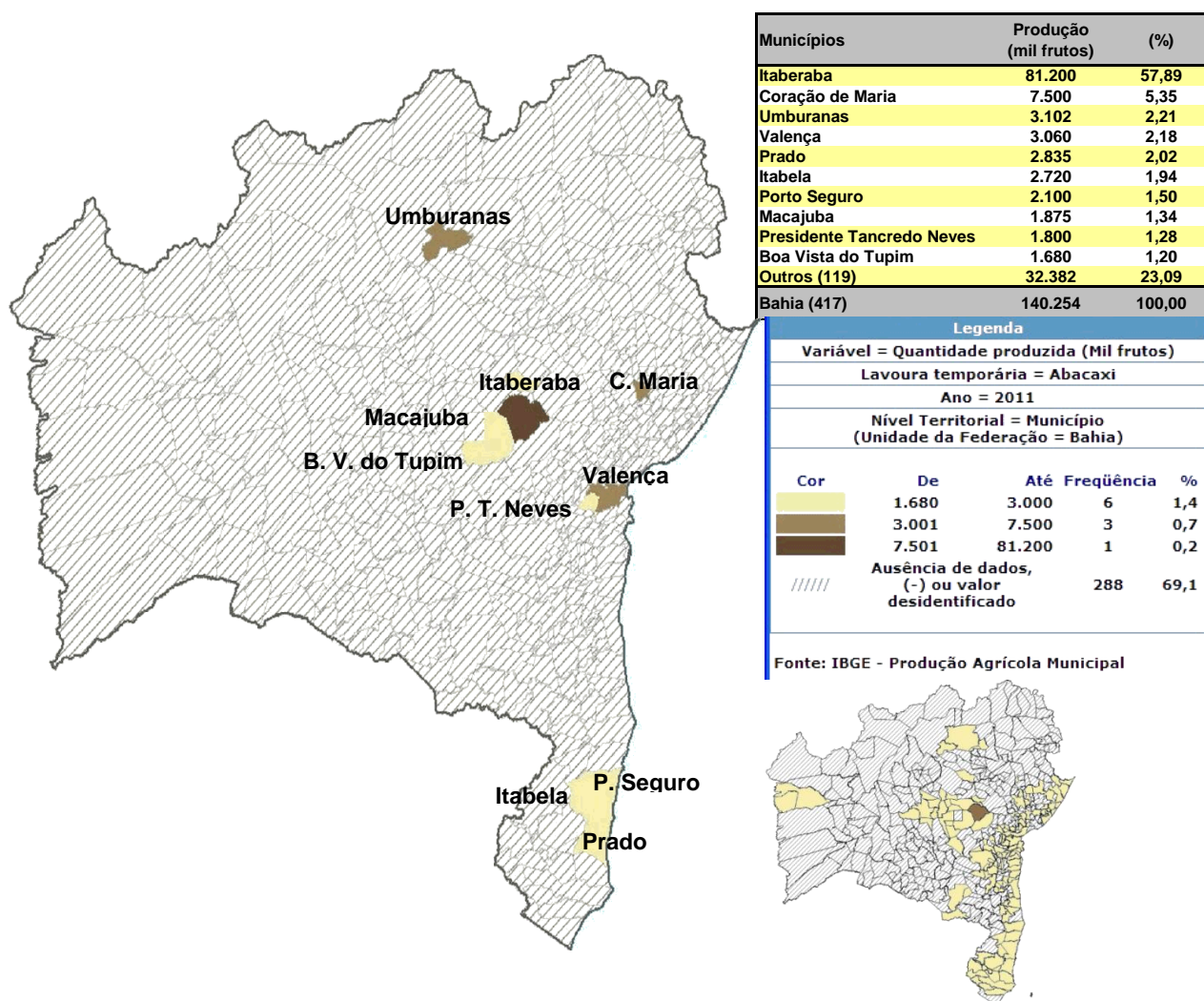
Fonte: Vilar, L. da C. Descascando o abacaxi em números, 2013.

A área colhida de abacaxi na Bahia também registrou aumentos consistentes ao longo de todo este período, mas a taxas inferiores em relação aqueles da produção, resultando na elevação significativa da produtividade a partir da década de 1970. O rendimento em frutos/ha passou de apenas 9.046 para 22.397 em 1999 e 24.012 em 2011 (Tabela 1), certamente um reflexo dos investimentos feitos em geração e transferência de tecnologias pelos órgãos estaduais (EPABA, EBDA) e federais (Embrapa) de pesquisa e assistência técnica, atuantes nas principais regiões produtoras do Estado.

Na Bahia, 129 do total de 417 municípios apresentaram produções de abacaxi em 2011 (Figura 1). A distribuição geográfica destes municípios evidencia uma maior

concentração na região dos tabuleiros costeiros, desde o Litoral Norte até o Extremo Sul do Estado. Neste bioma encontram-se os municípios de Coração de Maria (Recôncavo Baiano), com 5,3% do volume produzido no Estado, Valença (2,2%) e Presidente Tancredo Neves (1,3%) (Baixo Sul), Prado (2,0%), Itabela (1,9%) e Porto Seguro (1,5%) (Extremo Sul), todos ranqueados entre os primeiros dez produtores desta fruta no Estado. Neste bioma, alguns municípios localizados no Litoral Norte da Bahia, sobretudo Entre Rios, Inhambupe e Rio Real, que nas décadas anteriores apresentavam áreas importantes de cultivo de abacaxi, atualmente não se encontram mais em posição de destaque.

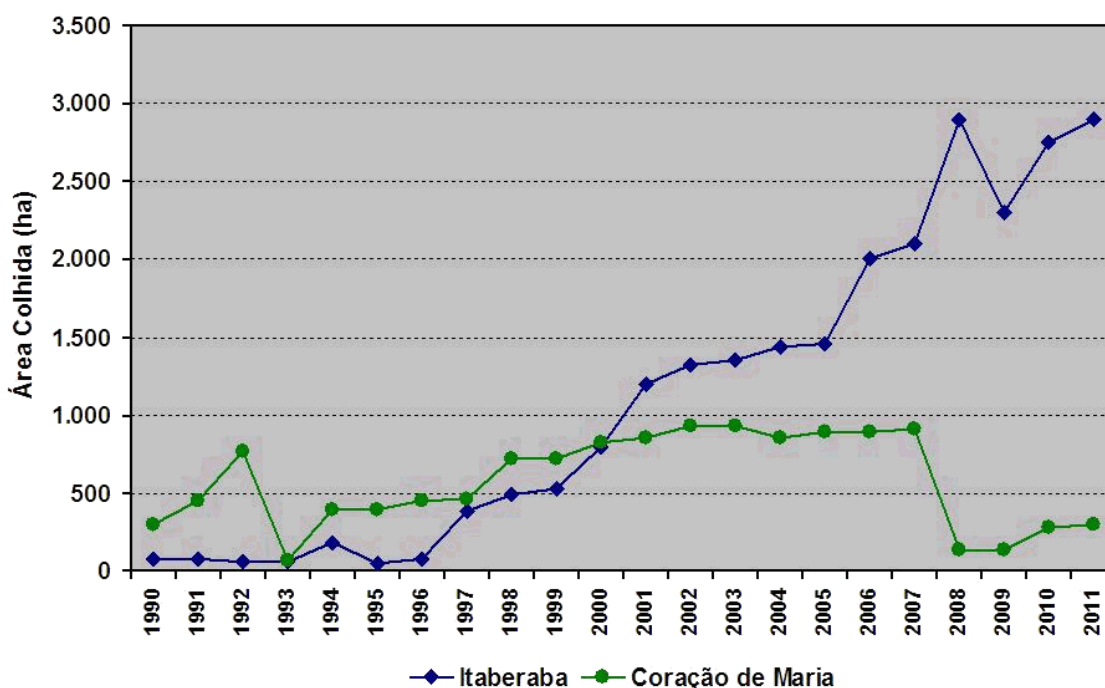
No entanto, a maior produção de abacaxi na Bahia ocorre em municípios da região semiárida, com destaque para o município de Itaberaba, que em 2011 foi responsável por 58% da produção do Estado. Umburanas, com 2,2% da produção estadual, Macajuba (1,3%) e Boa Vista de Tupim (1,2%) são os outros municípios desta região semiárida com produções expressivas de abacaxi, sendo que os dois últimos se encontram localizados na proximidade de Itaberaba.



**Figura 1.** – Distribuição geográfica, produção e participação (%) na produção de abacaxi de municípios no Estado da Bahia, em 2011. Fonte: IBGE/SIDRA, 2013

Ao abordar a história do abacaxi na Bahia é imprescindível destacar dois municípios – Coração de Maria e Itaberaba. O primeiro era destaque nacional nas décadas de 1960 a 1980. No auge a área cultivada chegou à expressiva marca de 2.500 ha, com a atividade beneficiando milhares de pessoas. As condições ambientais da região podem ser consideradas muito boas para o abacaxizeiro, com temperatura média anual em torno de 24°C e chuva anual de 1.200 mm, relativamente bem distribuída ao longo das estações.

Infelizmente, Coração de Maria foi também uma das regiões produtoras nacionais de abacaxi mais seriamente afetadas pela incidência da fusariose, antes chamada de gomose ou resinose. A queda da produção e o enfraquecimento gradativo desta importante cadeia produtiva no município podem ser, em grande parte, atribuídas às perdas crescentes e expressivas impostas por esta doença mais séria da cultura no Brasil. Entretanto, outros fatores também desempenharam papel relevante, a exemplo da falta de espírito de união e organização dos produtores e o acesso fácil ao apoio creditício sem o devido respaldo para o uso das técnicas mais adequadas disponíveis com vistas ao controle da doença, bem como ao escalonamento e à qualidade da produção. Desta forma, a área colhida de abacaxi em Coração de Maria caiu para cerca de 300 ha em 1990, voltou a crescer lentamente até atingir perto de 1.000 ha em 2007, mas apresentou nova queda brusca em 2008 e se estabilizou próximo a 250 ha (Figura 2).



Fonte: IBGE/SIDRA, 2013.

**Figura 2.** Evolução da área colhida de abacaxi em Coração de Maria e Itaberaba, BA no período de 1990 a 2011.

Neste mesmo período a produção de abacaxi no município de Itaberaba, que era rudimentar e ocupava área insignificante, passou a crescer de forma contínua e expressiva, sobretudo a partir de 1997, e chegou em 2011 a uma área colhida de quase 3.000 ha (Figura 2). Isto representou taxas de crescimento de 23,95%, 30,35% e 5,16% ao ano, respectivamente para a área colhida, a produção e o rendimento (Tabela 4). Estes são valores surpreendentes considerando o cultivo de sequeiro e as limitações de suprimento hídrico da lavoura nesta região de clima semiárido. A precipitação pluviométrica anual média é de apenas 744 mm, com distribuição bastante irregular, enquanto a temperatura média anual é de 26°C, determinando perdas elevadas de água por evaporação. Há, no entanto, uma amplitude térmica diária de 10°C a 12°C e adequada umidade relativa do ar, com frequente formação de orvalho no início do dia.

**Tabela 4.** Taxas de evolução de área colhida, produção e rendimento de abacaxi na Bahia e nos municípios baianos de Coração de Maria e Itaberaba, no período de 1990 a 2011.

Variáveis	Taxa geométrica de crescimento (%a.a.)		
	Bahia	Coração de Maria	Itaberaba
Área colhida (ha)	4,78	0,16	23,95
Produção (mil frutos)	6,02	0,86	30,35
Rendimento (frutos/ha)	1,18	0,70	5,16

\* Calculado por regressão. Fonte: IBGE/SIDRA, 2013.

Com um valor de produção superior a R\$ 73 milhões em 2011, a cadeia produtiva de abacaxi transformou-se na principal atividade agrícola do município de Itaberaba (Tabela 5), envolvendo mais de 1.200 produtores, predominantemente praticando uma agricultura familiar, e gerando mais de 5.000 empregos diretos e indiretos. Este sucesso tem seu alicerce numa conjuntura de fatores relacionados às condições de produção e de organização da cadeia produtiva. As condições de produção abrangem desde as condições ambientais que se mostraram favoráveis ao desenvolvimento da planta e à qualidade do fruto, até o aporte de tecnologias de produção modernas e adaptadas às condições locais da lavoura, por parte da Embrapa Mandioca e Fruticultura e da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). Em relação à organização da cadeia produtiva, destacam-se a criação e o bom funcionamento de uma cooperativa focada na comercialização de parte expressiva da produção regional, a Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAITA); bem como o estabelecimento do grupo gestor da cadeia produtiva de abacaxi, que faz a integração dessa cooperativa com as principais instituições ligadas ao agronegócio: EBDA, Embrapa, Agência Estadual de Defesa

Agropecuária da Bahia (ADAB), Sebrae, Banco do Nordeste do Brasil, Banco do Brasil e Prefeitura Municipal.

**Tabela 5.** Principais culturas colhidas e seus valores de produção no município de Itaberaba, ano 2011.

Culturas	Área colhida (ha)	Valor da Produção (mil reais)
Abacaxi	2.900	73.080
Manga	500	3.780
Tomate	97	3134
Mamão	30	396
Mandioca	170	318
Outras	350	324
Total	4.047	81.032

Fonte: IBGE/SIDRA, 2013.

Às vantagens comparativas, ainda pode ser acrescentada a existência de condições climáticas menos favoráveis à fusariose, quais sejam: clima menos úmido e frequentemente com temperaturas máximas acima de 32°C. Isso, no entanto, não impede da doença estar presente, causando perdas econômicas e exigindo atenção especial de técnicos e produtores. Uma legislação estadual específica foi criada há alguns anos, visando minimizar o fluxo de material de plantio contaminado entre lavouras e distritos do município. O fruto produzido na região de Itaberaba, além de propriedades organolépticas adequadas, tem apresentado boa resistência ao transporte em longas distâncias, certamente também favorecido pelas condições de clima mais seco. Essa característica tem facilitado a comercialização dos frutos nos Estados do Sudeste e Sul do país, mesmo sendo, em grande parte, transportado a granel em caminhões sem sistema de refrigeração.

Mesmo considerando as distintas condições ambientais oferecidas ao abacaxizeiro nos municípios de Coração de Maria e Itaberaba, atualmente não há grandes diferenças entre os sistemas de produção em uso, a começar pelo cultivo da mesma variedade, a Pérola. Talvez a diferença mais marcante, à primeira vista, seja o plantio em fileiras duplas em Itaberaba frente ao sistema de plantio, predominantemente em fileiras simples, em Coração de Maria. Havia no passado também uma enorme diferença na densidade de plantio, que era de cerca de 40.000 plantas/ha em Coração de Maria, e não passava de 18.000 plantas/ha em Itaberaba até o final da década de 1990. Hoje a densidade de plantio está acima de 30.000 plantas /ha, chegando em muitas lavouras a cerca de 35.000

plantas/ha. As recomendações no controle de plantas invasoras, pragas e doenças, adubação e indução floral são bastante similares, naturalmente com variações de intensidade e épocas em função do regime pluviométrico diferenciado.

Até há poucos anos, em Itaberaba era generalizada a exploração da soca, pelo menos a do segundo ciclo e muitas vezes também a do terceiro ciclo, o que não ocorria em Coração de Maria. A ameaça crescente da fusariose e a necessidade de se produzir frutos de qualidade cada vez melhor para atender as demandas do mercado devem ter contribuído para a redução drástica das áreas com colheita de socas.

### **Perspectivas da produção e do consumo**

Uma grande preocupação atual em Itaberaba é concernente à minimização da degradação do solo, devido ao avanço das lavouras sobre a vegetação nativa, bem como o cultivo repetido de abacaxi na mesma área sem rotação de culturas. Neste contexto, é cada vez mais importante saber manejar e aproveitar ao máximo os restos da cultura, com a sua manutenção na superfície e/ou incorporação ao solo, evitando-se a simples queima desta grande biomassa.

Em Coração de Maria uma das principais oportunidades para o soerguimento da cadeia produtiva do abacaxi consiste na multiplicação e cultivo do abacaxi cv. BRS Imperial. Trabalhos realizados pela Embrapa Mandioca e Fruticultura mostraram a sua boa adaptação às condições ambientais locais, com a grande e decisiva vantagem de sua resistência à fusariose, o grande vilão da cultura nesta região. O mercado de fruta fresca é muito receptivo a esta variedade com frutos de elevado teor de açúcar, acidez moderada, polpa firme e amarela.

Por outro lado, na região de Itaberaba há áreas ao longo do rio Paraguaçu com potencial de cultivo de abacaxi cv. Pérola sob condições de irrigação, com possibilidade do deslocamento de parte da produção para o período de entressafra, isto é, no primeiro semestre do ano.

A produção baiana de abacaxi poderá crescer nos anos vindouros, sobretudo se o longo período de seca na região semiárida ceder lugar a anos com chuvas no mínimo normais. Itaberaba tem sido um polo irradiador de tecnologia e insumos, sobretudo de mudas, para a implantação ou ampliação das lavouras nas regiões próximas com condições ambientais similares.

Umburanas, também inserida na região semiárida, mas na parte setentrional da Chapada Diamantina, é outro município com possibilidades e demanda de ampliação da produção, mas sendo altamente dependente de um maior apoio técnico devidamente concatenado entre diversos órgãos, a exemplo do que ocorreu em Itaberaba.



Potencial de expansão da lavoura do abacaxi existe em várias regiões do Estado, a exemplo do Baixo Sul, onde a Embrapa Mandioca e Fruticultura está levando e adaptando tecnologias de produção para o município de Presidente Tancredo Neves e região, com parceria da Casa Familiar Rural. Melhor controle da fusariose e maior conhecimento e aplicação de técnicas modernas de cultivo estão sendo o desafio, como ocorre na maioria das regiões produtoras ou naquelas com potencial para a produção.

Embora não tenhamos dados mais específicos e consolidados, pode-se presumir com boa margem de acerto, que não falta mercado para frutos de boa qualidade, mesmo considerando que o mercado para o abacaxi produzido no Brasil é quase exclusivamente o doméstico. Não há exportações significativas. As exportações baianas de abacaxi não passaram de 8,6 t em 2011 (MDIC - <http://aliceweb2.mdic.gov.br//consulta-ncm/consultar>).

Nos últimos anos, a produção nacional de abacaxi tem estagnado na faixa de 1,45 bilhões de frutos anuais, mesmo com a demanda aquecida pela elevação significativa da renda média mensal de grande parte da população brasileira, bem como o potencial de aumento do consumo que é ainda bastante baixo, conforme dados do IBGE, obtidos por pesquisa de orçamentos familiares (POF). Embora tenha crescido em média 0,64 kg por pessoa ao longo do período de sete anos (Tabela 6), ele não passou de 1,48 kg por pessoa em 2008, com destaque para a região Nordeste com um consumo de 1,86 kg, sobretudo devido aos valores obtidos na Paraíba (4,05 kg), Pernambuco (2,99) e Rio Grande do Norte (2,87). Na Bahia, o consumo correspondeu à média nacional (1,51 kg por pessoa) (Tabela 7). Esta mesma fonte de pesquisa indicou que o consumo aumenta com a elevação da renda mensal domiciliar. Em 2008 o consumo foi de 0,62 kg por pessoa em domicílios com renda de até R\$ 830, e de 3,28 kg por pessoa para domicílios com renda acima de R\$ 6.225 (Tabela 8).

**Tabela 6.** Aquisição alimentar domiciliar per capita anual de abacaxi, Brasil e Regiões (kg)

Brasil e Grande Região	Ano		Variação (kg)
	2002	2008	
Brasil	0,840	1,476	0,636
Norte	0,447	0,962	0,515
<b>Nordeste</b>	<b>1,072</b>	<b>1,855</b>	<b>0,783</b>
Sudeste	0,887	1,350	0,463
Sul	0,522	1,514	0,992
Centro-Oeste	0,741	1,224	0,483

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (2013)

**Tabela 7.** Aquisição alimentar domiciliar per capita anual de abacaxi em Unidades da Federação (kg), em 2008. Ranking descendente.

Unidade da Federação	Consumo (kg)
Paraíba	4,045
Pernambuco	2,988
Rio Grande do Norte	2,869
Sergipe	2,071
Rio Grande do Sul	1,714
<b>Bahia</b>	<b>1,506</b>
Minas Gerais	1,493
Santa Catarina	1,442
Tocantins	1,441
Rio de Janeiro	1,419

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (2013)

**Tabela 8.** Aquisição alimentar domiciliar per capita anual de abacaxi no Brasil por classes de rendimento total (kg), em 2008.

Classes de rendimento total (R\$)	Consumo (kg)
Média Geral	1,476
Até 830	0,624
➤ 830 a 1.245	0,989
➤ 1.245 a 2.490	1,448
➤ 2.490 a 4.150	1,857
➤ 4.150 a 6.225	1,912
➤ 6.225	3,281

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (2013)

Se a boa qualidade da produção é o fator limitante principal para a expansão da abacaxicultura na Bahia, o aprimoramento desta tem que ser buscada através da melhoria do manejo da cultura, do pré-plantio à pós-colheita. Neste contexto, há algumas demandas tecnológicas prioritárias, podendo ser mencionadas as seguintes: a) Controle da floração natural, que continua dificultando uma distribuição mais equitativa da oferta de frutos ao

longo do ano; b) Controle da fusariose, com aplicação de todos os conhecimentos e práticas já disponíveis e a busca de alternativas à aplicação de produtos químicos agressivos ao meio ambiente; c) Maior atenção às perdas causadas por cochonilhas e a murcha associada a elas; d) Atenção muito especial à qualidade sanitária e vigor do material de plantio; e) Busca de sistema de produção orgânico de abacaxi, partindo de variedades resistentes à fusariose; f) Maior inserção da cultura em sistemas agroflorestais e g) Busca de maior mecanização da lavoura, visando reduzir demanda de mão-de-obra, que está cada vez menos disponível, em quantidade e qualidade.

### **Literatura citada**

IBGE. 2013. Pesquisa de Orçamentos Familiares. Produção agrícola municipal 2011. SIDRA. Consultados em 04/02/2013

Vilar, L. da C. Descascando o abacaxi em números. João Pessoa: Ideia, 2013. 205p.